

## **LiteratusTV: jornalismo literário opinativo<sup>1</sup>**

Alice Kienen GRAMKOW<sup>2</sup>  
Luisa Iara PADILHA<sup>3</sup>

Maicon TENFEN<sup>4</sup>, Roseméri LAURINDO<sup>5</sup>  
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC

### **RESUMO**

A participação no programa multimidiático LiteratusTV foi introduzida como uma atividade na disciplina de História da Mídia, do Livro e da Leitura. Trata-se do primeiro contato dos estudantes com o jornalismo literário e de opinião, possibilitando aos alunos praticarem apuração, escrita de roteiro, gravação, edição de vídeo para televisão e para internet. Neste artigo são discutidos as técnicas e métodos de pesquisa utilizados, sua importância para formação acadêmica e alguns meios pelos quais trabalhos jornalísticos podem contribuir para promoção da leitura de clássicos da literatura, com formas inovadoras.

**PALAVRAS-CHAVE:** LiteratusTV; jornalismo diversional; literatura; YouTube.

### **1 INTRODUÇÃO**

O LiteratusTV teve início em 2015<sup>6</sup> e contou com a colaboração de acadêmicos dos cursos de Letras e Jornalismo para produção de seus episódios. O objetivo do programa é incentivar o público à leitura e o informar com qualidade, mas sem deixar de entreter o telespectador e opinar sobre as obras citadas.

Com esta atividade, os estudantes exercitaram diversas técnicas jornalísticas como produção de roteiro, apuração e gravação. Mas, principalmente, tiveram a chance de trabalhar com um jornalismo de caráter mais literário e opinativo, diferente de tudo que haviam experimentado até então.

Dois programas – de dois blocos cada – foram produzidos e gravados pelos alunos da turma. Um dos episódios ficou sob responsabilidade de quatro estudantes, sendo um bloco sobre “Truman Capote e o jornalismo literário” e o segundo sobre “As maiores bilheterias do cinema nacional”. Já o episódio selecionado é “A verdade por trás dos contos

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião, realizado em Curitiba.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: alicekienen@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da Furb, email: luisavonpadilla@gmail.com

<sup>4</sup> Professor da disciplina História da Mídia, do Livro e da Leitura, coordenador da atividade, email: tenfenmaicon@gmail.com.

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Coordenadora do Curso de Jornalismo da Furb, email: roselauro@furb.br

<sup>6</sup> Subsequência do canal Homo Literatus, no YouTube, criado pelo professor Maicon Tenfen e o publicitário Vilton Reis.

de fadas”<sup>7</sup> com um dos blocos intitulado “Oz e Alice – como e por que ler os clássicos da literatura ‘infantil’”<sup>8</sup>.

A publicação no YouTube se deu por meio de dois vídeos, que dividiam os dois blocos, tendo sido postados nos dias 30 de junho e 3 de julho de 2015, respectivamente. A propagação do episódio no maior site de compartilhamento de vídeo do mundo democratiza a informação, já que todos os canais que o transmitiram eram de TV fechada. A experiência possibilitou aos alunos avaliarem outra característica crucial do jornalismo: a interatividade do público. De acordo com Olivatti (2008, p. 257), nenhum veículo possibilita maior participação do público do que a web. A autora afirma que, na internet, ele não só participa comentando, mas também produz novos conteúdos e sugere pautas de forma mais ativa.

## 2 OBJETIVO

A produção coordenada pelo professor e escritor Maicon Tenfen na disciplina de História da Mídia, do Livro e da Leitura, teve como objetivo fazer com que os alunos vivenciassem a rotina produtiva multimidiática de um conteúdo literário. Um dos principais desafios foi a construção de um programa veiculado tanto em canais televisivos de caráter educativo quanto na internet. A linguagem, o formato, o dinamismo, a interação etc., precisaram ser otimizados para os públicos de ambos os meios. Como o LiteratusTV segue a linha do jornalismo diversional, isso nos dá abertura para encontrarmos soluções criativas para estes problemas, afinal “o trabalho jornalístico que se permite criativo demonstra ser a essência do gênero diversional” (ASSIS, 2014, p. 39).

A ideia de sair do papel de “aluno tradicional” – apenas avaliando programas produzidos por profissionais e aprendendo o que é certo e errado na teoria – e passar a experimentar o papel de produtor, é um grande estímulo para alunos e professores. Com essa atividade os acadêmicos envolvidos puderam aprender a construir um roteiro de gravação a partir de pautas propostas por eles mesmos – o que proporciona uma liberdade muito maior, assim como traz muito mais responsabilidade e dificuldade para o trabalho final. Liberdade essa necessária para criar um produto jornalístico de natureza literária e opinativa.

Os estudantes também praticaram técnicas de apuração (tanto de informações quanto de imagens), de escrita de roteiro e, algo inédito para maioria dos alunos da segunda fase, sua postura frente às câmeras. A participação continuou até na pós-produção, com os alunos auxiliando na edição do programa e acompanhando sua difusão para os canais de

<sup>7</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=fPQzE4rxsv8>

<sup>8</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=sM-E1cCIkKY>

televisão e para o YouTube – neste segundo, podendo contribuir com os compartilhamentos em seus perfis das mídias sociais.

### 3 JUSTIFICATIVA

Esta produção foi de extrema relevância em nossa formação inicial e também para a compreensão de diversos conceitos que estávamos conhecendo e outros que ainda estavam por vir. Além do jornalismo literário e de opinião, também é possível citar a interatividade do público, a multimídia e a produção audiovisual – neste caso, indo desde o processo de escrita de um roteiro de gravação a partir de apuração, até a gravação do programa, produção da lauda e edição de vídeo.

A atividade realizou-se em uma disciplina optativa da grade curricular: História da Mídia, do Livro e da Leitura, para problematizar e entender de forma mais clara os usos desses três meios e conhecer grandes jornalistas e organizações midiáticas do Brasil e do mundo. A ementa da cadeira possui caráter teórico, mas contou com um dos exercícios práticos mais desafiadores nesse início de curso.

Esse contato com um jornalismo televisivo “fora dos padrões” – de caráter literário, educativo e opinativo, mas pensando no entretenimento do telespectador e utilizando uma linguagem mais jovial para informar – foi crucial para um despertar do interesse dos estudantes em fase introdutória. Nos corredores da universidade observa-se que uma das reclamações mais frequentes entre os alunos dos primeiros períodos de Jornalismo é o foco que se dá para as *hard news* e para o jornalismo diário – especialmente impresso. O atrativo também serve ao público, que, assim como os acadêmicos, se atrai por um jornalismo mais literário ou, como neste caso, diversional.

A escolha de seguir a linha do jornalismo diversional neste artigo não exclui o jornalismo literário. Muito pelo contrário, o primeiro pode ser analisado a partir da definição do segundo. Como explica Assis (2009, p.8), “ambos são definidos da mesma maneira, isto é, como tipos de produção jornalística que se valem de técnicas narrativas literárias”.

Para o autor, a função do gênero diversional é a mesma do LiteratusTV: ir além do jornalismo tradicional e entreter o público. “A diversão, portanto, pode ser considerada um caractere do jornalismo, fazendo com que a este não fiquem reservados somente os conteúdos considerados ‘sérios’ ou ‘sóbrios’” (ASSIS, 2009, p. 12). Este modelo de narrativa que diverte emprega recursos próprios da literatura para chamar a atenção do

público e tornar a informação mais atrativa. Assis (2010, p. 144) lembra que Luiz Beltrão já citava a diversão como uma das funções básicas do jornalismo, ao lado de informar e orientar, mesmo sem dar muita atenção à categoria. E é este o papel do Jornalismo Diversional: antes de informar ou opinar, ele visa entreter, mas sem abrir mão da realidade (SOSTER et al, 2012, p. 101).

O episódio “A verdade por trás dos contos de fadas”, do LiteratusTV #39 se utiliza de diversas técnicas literárias citadas por Castro e Silva (apud MELO; LAURINDO; ASSIS, 2012, p. 101) para definir o jornalismo de natureza diversional; como digressões do assunto, aprofundamento psicológico das personagens, narrador em primeira pessoa e flashbacks de fábulas infantis conhecidas por todos – trazendo consigo o poder da nostalgia, que traz uma grande carga emocional para o público.

Para Temer (2007, p. 68), esse apelo ao interesse humano sempre foi uma ótima isca para atrair o público. A problemática que a autora aponta é o fato de que este tipo de material acaba tendo mais valor pela sua carga emocional do que pela sua valoração enquanto notícia.

A autonomia dos alunos para escolha dos temas tratados possibilitou o desenvolvimento do interesse por assuntos incomuns e, até mesmo, polêmicos – como violência, uso de drogas e pedofilia. O enfoque se deu, afinal, em curiosidades sobre obras clássicas.

O primeiro tema tratado foram os principais contos de fadas e suas versões originais, que traziam um relato menos romântico e mais violento – como, por exemplo, os registros dos irmãos Grimm. A análise dessas narrativas é de extrema importância na atualidade. Afinal, nos explanam a cultura e tradição de diversas sociedades.

O segundo bloco concentra-se em duas grandes obras, Alice no País das Maravilhas e O Mágico de Oz, citando curiosidades e teorias que as rondam. Assim como as fábulas, essas histórias chamam a atenção porque nos abrem portas para o “entendimento de determinadas verdades humanas através do campo lúdico e imaginário” (BEATRICE; LAURINDO, 2009, p. 7).

Este programa deixa claro que as fábulas não nasceram para o público infantil. Nas palavras de Beatrice: “Ele nasceu como uma forma de expressão popular, demonstrando a sensibilidade das civilizações primitivas em relação às suas próprias experiências e ao mundo que as cercava” (2009, p.10). É também importante ressaltar que, para a autora, a

atmosfera mágica que cerca essas histórias não é mero entretenimento, mas sim uma forma de fazer com que o leitor se enxergue nessas situações fantásticas.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados no episódio “A verdade por trás dos contos de fadas” seguiram roteiro da disciplina História do Livro, da Mídia e da Leitura. Foram trabalhados conceitos tanto do jornalismo como da literatura. Além de conhecermos a história de grandes jornalistas e dos principais jornais e empresas da área, também estudamos o gênero literário, assim como a cultura e o entretenimento no jornalismo.

Os alunos já conheciam o LiteratusTV e puderam escolher temas de seu interesse que abordassem aspectos da literatura para produção de um programa para Furb TV, que também foi veiculado em diversos canais educativos da televisão fechada. O vídeo, dividido em duas partes, também foi propagado no Youtube.

A escolha do assunto do primeiro roteiro partiu diretamente da estudante, que sempre teve um grande interesse por fábulas e contos de fadas. Mas sua paixão pelo diferente conectou as tradicionais histórias com uma leitura antiga feita na 98ª edição da Revista Mundo Estranho, da editora Abril, intitulada “A Origem Sangrenta dos Contos de Fadas”. A reportagem expunha os contos originais, bastante diferentes dos clássicos conhecidos pelas crianças – eram repletos de sangue, assassinato e tortura. E foi a partir daí que se iniciou a apuração dos contos originais e seus pontos mais interessantes.

“A verdade por trás dos contos de fadas” abre muitas portas, já que existem muitos mistérios a serem explorados no mundo maligno e virtuoso destas histórias. "Ao contrário do que acontece em muitas histórias infantis modernas, nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto a virtude." (BETTELHEIM, 2015)

A obra de Lewis Carrol, Alice no País das Maravilhas, teve uma investigação mais psicológica, tanto a partir do contexto da escrita do livro, quanto pela análise das personagens e a problematização de suas representações. Já o conto de L. Frank Baum, O Mágico de Oz, foi analisado a partir de certas hipóteses que surgiram ao longo do tempo – desde acusações de que ele utilizava o filme para propaganda política e religiosa, até especulações que envolvem um disco da banda Pink Floyd.

Depois de correções, edições e ensaios, tivemos a experiência de gravar o programa com a produção da Furb TV, que aconteceu dentro do espaço da Edifurb – Editora da Universidade Regional de Blumenau. Na apresentação desta edição do LiteratusTV,

estiveram presentes o acadêmicos Alice Kienen Gramkow e Victor Martiniano Campanelli além do orientador, criador e apresentador oficial do programa, Maicon Tenfen.

A gravação durou aproximadamente duas horas e a edição ficou por conta da emissora. Nesta última etapa os alunos apenas observaram o processo para absorver os conhecimentos sem atrapalhar o trabalho dos profissionais. O primeiro bloco do programa foi postado no YouTube no dia 30/06/2015 e o segundo bloco no dia 03/07/2015.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O episódio “A verdade por trás dos contos de fadas” tem a duração de trinta minutos e atende a duas preocupações essenciais do LiteratusTV: incentivar à leitura e informar com qualidade. A linguagem é simples, descontraída e o público alvo são os interessados em literatura, jornalismo e cultura pop.

A primeira etapa da experiência multimidiática foi a elaboração do roteiro. Toda a produção foi acompanhada pelo professor Maicon, que nos direcionou para dentro dos princípios editoriais e também para a proposta do programa. Para isso, buscamos interesses e obras (tanto literárias quanto jornalísticas) para chegar a um produto que cumprisse o objetivo da atividade. Juntando os conhecimentos de outras disciplinas – como Apuração e Escrita Jornalística e, até mesmo, Fotografia – o roteiro foi construído em dois blocos: “A verdade por trás dos contos de fadas” e “Oz e Alice – como e por que ler os clássicos da literatura ‘infantil’”.

No primeiro bloco, após recordarmos as versões populares de tais fábulas, foram evidenciadas as origens dos seguintes contos de fadas: Chapeuzinho Vermelho, Bela Adormecida, Cinderela, Branca de Neve, João e Maria e Pequena Sereia. Já o segundo, conta sobre a história e discute os mistérios por trás da obra Alice no País das Maravilhas (Lewis Carroll) e também do clássico O Mágico de OZ (L. Frank Baum).

Além da Furb TV (Blumenau), o programa foi exibido na NBR TV (Brasília), na Furg TV (Universidade Federal do Rio Grande), na TV Fema (Fundação Educacional do Município de Assis), na TVE Alfenas (no estado de Minas Gerais), na UFSC TV (Universidade Federal de Santa Catarina), na TV Univali (Universidade do Vale do Itajaí), e na TV Unochapecó (Universidade Comunitária da Região de Chapecó).

## **6 CONSIDERAÇÕES**

A oportunidade de produzir um material unindo jornalismo, literatura e opinião, além de participar de um programa televisivo veiculado para o Brasil todo logo no primeiro ano de faculdade, fez uma grande diferença em nosso ingresso na academia. Não se trata apenas da prática de produção de roteiro, apuração e produção, mas também da vivência com profissionais e a absorção de seus conhecimentos.

A produção conseguiu conversar com diversas disciplinas que cursávamos – como Apuração e Escrita Jornalística e Jornalismo Digital – ou que cursamos depois – como Telejornalismo, Jornalismo em Plataformas Multimídia e Gêneros Jornalísticos.

Essa atividade multimidiática cumpre a ementa da disciplina, que teve como objetivo problematizar os usos sociais da mídia, do livro e da leitura, e também promoveu diversos conhecimentos práticos. O experimentalismo do LiteratusTV – iniciado no curso de Letras – ao contar com a qualidade das orientações com técnicas e métodos jornalísticos, permitiu a continuidade de um trabalho de grande relevância social e cultural, que é a promoção da leitura. Realização que ganha ainda mais destaque quando tem potencial para alcançar os mais diversos públicos, a começar pelo infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Francisco de. Gênero diversional. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (orgs.). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. 331 p.

ASSIS, Francisco de. **Arqueologia do jornalismo diversional**: entendendo o gênero a partir de sua base taxionômica. Trabalho submetido ao Grupo Temático (GT) Estudos sobre Jornalismo, do 12º Congresso a Associação Latino-americana de Investigadores de Comunicação (ALAIIC), Pontifícia Universidade Católica do Peru, 6-8 ago 2014. 19 p.

ASSIS, Francisco de. **Jornalismo com traços de literatura**: alguns apontamentos sobre o gênero diversional. Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos do 9º Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 32º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba, 4-7 set 2009. 14 p.

BEATRICE, Lorreine; LAURINDO, Roseméri. **Contos de fadas na Publicidade**: Magia e Persuasão. Blumenau: Editora da Furb, 2009. 74 p.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 448 p.

MELO, José Marques de; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos**: teorias e práxis. Blumenau: Editora da Furb, 2012. 253 p.

OLIVATTI, Tânia Ferrarim. Youtube: Novas Práticas dos usuários em uma nova cultura digital. In: LECOTEC, 2008, Bauru. **Anais do I Simpósio de Comunicação e Tecnologias Interativas**. São Paulo: 2008. Pp. 256 – 267. Disponível em: <http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/lecotec/eventos/simposio/anais.html>. Acesso em: 01 de abril de 2016.

SOSTER, Demétrio de Azevedo; PICCININ, Fabiana; HAAS, Joel; GARCIA, Pedro Piccoli; KANNENBERG, Vanessa. Jornalismo diversional e jornalismo interpretativo: diferenças que estabelecem diferenças. In: MELO, José Marques de; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco de (orgs.). **Gêneros Jornalísticos: teorias e práxis**. Blumenau: Edifurb, 2012. Pp. X – X.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: jornalismo e as notícias. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, [online], vol. 30, nº 1, pp. 49 – 70, janeiro – junho, 2007. Disponível em: <http://redalyc.org/www.redalyc.org/articulo.oa?id=69830987004>. Acesso em: 01 de abril de 2016.